



Variação temporal das larvas de peixe na Ilha das Marrecas, Baixo Amazonas, Santarém, Pará.

Julia De Souza Carvalho¹, Claudia Sousa Silva, Daniel Felipe Lima De Sousa, Ádria Juliana Sousa Da Silva e
Diego Maia Zacardi

A dispersão e deriva de larvas de peixes no canal dos rios é considerado um dos mecanismos mais importantes para o ciclo de vida e manutenção das espécies de peixes. Estas informações fornecem resultados sobre a distribuição e áreas de desova de espécies migradoras, as quais frequentemente apresentam grande importância comercial. Dessa forma, o trabalho teve como objetivo investigar a composição, abundância e variação temporal das larvas de peixes em seis estações de amostragens distribuídas em áreas marginais próximas a campos alagados, barrancos e enseadas, no entorno da ilha das Marrecas localizada na calha central do rio Amazonas, Santarém, Pará. As coletas do material biológico foram realizadas durante o ano de 2013, em ciclos de amostragens diurno e noturno, por meio de arrastos horizontais na subsuperfície da coluna d'água com rede de plâncton (malha de 300 µm). As amostras foram preservadas com solução formalina a 10%, armazenadas e transportadas ao laboratório, para posterior triagem, contagem e identificação taxonômica. Foram capturadas 46.260 larvas pertencentes às ordens de Characiformes, Siluriformes, Clupeiformes, Perciformes, Tetraodontiformes e Gymnotiformes. Constatou-se a abundância predominante da ordem Characiformes e dentro deste grupo estão os peixes migradores de grande importância econômica como os tambaquis, curimatás, jaraquis, pacus, aracus, piaus, branquinhas e charutinho, além de outras espécies de interesse ecológico, caracterizando o complexo da ilha das marrecas como áreas propícias ao desenvolvimento inicial do ciclo de vida destes peixes, servindo como berçário e criadouro natural. Os picos de abundância larval foram verificados nos primeiros meses de enchente (janeiro com 13.364 e fevereiro com 15.513), coincidindo com a estratégia reprodutiva de inúmeros peixes migradores Amazônicos, com desovas na calha do rio e dispersão larval no leito do mesmo até atingirem as áreas de inundação. Assim, esperamos que este estudo seja apenas o início do desenvolvimento da conscientização dos órgãos ambientais sobre a importância das fases iniciais do ciclo de vida dos peixes para a região, servindo como subsídio para elaborar medidas de manejo e/ou conservação dos estoques pesqueiros.

Palavras-chave: ictiofauna, berçário, recrutamento biológico, baixo Amazonas.

¹ Universidade Federal do Oeste do Pará; Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas; Engenharia de Pesca; juliascarvalho@hotmail.com